



## Scientific Research and Reviews (DOI:10.28933/SRR)



# Uso De Plantas Medicinais Como Alternativas Para O Tratamento De Patologias No Município De Milagres- Ce

Soares, C.L.R<sup>1,2</sup>; Silva, M.R.P<sup>3</sup>; Neto, P. P. M<sup>2</sup>; Lucena, C. C. O<sup>4</sup>; Pereira, P. S.<sup>5</sup>; Silva, T. G. <sup>6</sup>

1Estudante Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB; 2Estudante de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE 3Estudante de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE; 4Estudante de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE; 5Estudante de Pós Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE; 6Docente/ Pesquisadora do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.

### ABSTRACT

**Introdução:** A falta de assistência médica, farmacêutica e a crise econômica, as populações têm buscado o uso de plantas medicinais, desenvolvendo um conhecimento empírico acerca do uso da natureza. A medicina popular Brasileira reflete o conhecimento transmitido entre as gerações que difundiram os seus conhecimentos sobre a flora medicinal, tornando as plantas medicinais instrumentos na assistência farmacêutica. O Ceará é rico em espécies medicinais endêmicas da região, utilizadas tradicionalmente pela população, mas pouco exploradas pela farmacologia. **Objetivo:** Avaliar as plantas utilizadas na medicina popular e as diversas formas de aplicação pelas comunidades do município de Milagres no Ceará. **Metodologia:** A pesquisa se realizou no município de Milagres- CE, entre novembro e dezembro de 2015, através de questionário aplicado em diversos pontos da cidade e zona rural para consumidores e raizeiros. **Resultados:** As plantas mais utilizadas nessa comunidade são: Capim santo, erva-doce, erva-cidreira, hortelã-verde e eucalipto. Relatos dos entrevistados demonstraram que o tratamento com plantas medicinais resultaram no melhoramento de até 100% da patologia apresentada antes do tratamento. **Conclusão:** A população faz uso das espécies listadas tratamento de patologias de maneira indiscriminada. É necessário um estudo e sobre o uso das plantas medicinais nessa região e a transmissão de conhecimento para a população.

**Palavras- chave:** Ceará; Etnobotânica; Plantas medicinais

### \*Correspondence to Author:

Soares, C. L. R

Estudante Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB

### How to cite this article:

Soares, C. L. R; Silva, M. R. P; Neto, P. P. M; Lucena, C. C. O; Pereira, P. S.; Silva, T. G. Uso De Plantas Medicinais Como Alternativas Para O Tratamento De Patologias No Município De Milagres- Ce. Scientific Research and Reviews, 2018, 1:6

 eSciPub  
eSciPub LLC, Houston, TX USA.  
Website: <http://escipub.com/>

## 1. INTRODUÇÃO

Devido falta de assistência médica, farmacêutica e a crise econômica, as populações carentes têm buscado o uso de plantas medicinais, desenvolvendo um conhecimento empírico acerca do uso da natureza para tais fins<sup>1</sup>. Dessa forma, faz necessária uma abordagem etnobotânica desse conhecimento popular para elucidar e validar sua aplicabilidade terapêutica, além de permitir a ampla divulgação de sua eficácia dentre as comunidades científica e tradicional.

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. No início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde<sup>2</sup>.

A medicina popular no Brasil é o reflexo do conhecimento transmitido entre as gerações de diferentes povos e imigrantes que difundiram o seu conhecimento sobre a utilização e o aprimoramento da flora medicinal, tornando as plantas medicinais importantes instrumentos na assistência farmacêutica<sup>3</sup>.

No entanto, as plantas medicinais da flora nativa são consumidas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas, propagadas por usuários ou comerciantes. Muitas vezes essas plantas são, inclusive, empregadas para fins medicinais diferentes daqueles utilizados pelos silvícolas<sup>2</sup>.

A fitoterapia pode ser empregada como tratamento de diversas doenças, ou como prevenção e manutenção da saúde. A maior parte da população manipula os vegetais para o uso medicinal, segundo credences populares e hábitos. O uso mais frequente se dá através de: Chá, cozimento, pomada, xarope ou lambedor, fricção e maceração.

O estado do Ceará é rico em uma variada grande de espécies medicinais endêmicas da

região, que são utilizadas tradicionalmente pela população, mas ainda são pouco exploradas pela farmacologia, sendo a maior parte das informações iniciais obtidas através da etnobotânica.

O objetivo desse trabalho foi avaliar as principais plantas utilizadas na medicina popular e as diversas formas fitoterápicas aplicadas pelas comunidades do município de Milagres no Ceará.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada na sede e em algumas comunidades (Sítios Malhada, Tabocas e Taboquinha) do município de Milagres-CE, acerca da utilização da medicina caseira naquelas comunidades, no ano de 2015. A pesquisa se realizou através de questionário aplicado em diversos pontos da cidade e zona rural para consumidores e raizeiros, nos meses de novembro e dezembro. As espécies vegetais foram listadas de acordo com a sua indicação e comercializadas pelos raizeiros.

Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e foram esclarecidos sobre a pesquisa que se deu conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde<sup>3</sup>. Os dados foram tabulados no software Excel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 20 entrevistas, onde 60% dos entrevistados eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com uma faixa etária compreendida entre 40 e 70 anos. O percentual de entrevistados nas diferentes faixas etárias foi de 10% com 40 a 49 anos, 20% com 50 a 59 anos e 70% numa faixa que compreendeu de 60 a 70 anos. De acordo com o nível de escolaridade verificou-se que 50% nunca frequentou a escola, 30% possui primeiro grau incompleto e 20% primeiro grau completo. Este verifica em quase todos os trabalhos com as comunidades tradicionais, em qualquer região do país; como observa-se também em trabalhos realizado por Schardong e Cervi (2000)<sup>4</sup> e Franco e Barros (2006)<sup>5</sup>, em comunidades como a de São Benedito, em Campo Grande (MS) e

Olho D'água dos Pires, localizada na microrregião do Baixo Parnaíba Piauiense, no município de Esperantina, Piauí.

Durante a aplicação do questionário, observou-se o estilo de vida da comunidade e foi constatado a existência de pequeno comércio ervas, no qual os “erveiros” (comerciantes de ervas) oferecem. Além de ervas, ocorre a venda de materiais artesanais e garrafadas para diversas patologias conhecidas popularmente, por exemplo, “dor na cruz”. Também foi observado que o conhecimento do uso medicinal das plantas é repassado entre as

gerações. Garlet e Irgang (2001)<sup>6</sup> e Dorigoni et al (2001)<sup>7</sup>, observaram em pesquisas realizadas por eles que a origem dos conhecimentos acerca dos usos das plantas medicinais eram obtidos através de familiares que reproduziam esses conhecimentos aos mais novos.

A maior parte das pessoas que recorre às ervas apresentam baixo poder aquisitivo, embora usuários da classe média que façam uso das plantas para tratar algum problema de saúde.

Entre as espécies de plantas mais utilizadas pela população foram citadas espécies abaixo na tabela 1.

Tabela 1: Espécies utilizadas pela comunidade de Milagres- CE

| NOME VULGAR    | NOME CIENTÍFICO            | FAMÍLIA     | ÓRGÃO                           | ATIVIDADE BIOLÓGICA   |
|----------------|----------------------------|-------------|---------------------------------|---|
| Capim santo    | <i>Cymbopogon citratus</i> | Gramineae   | Folhas                          | Tratamento de dores estomacais e intestinais; antidiarréico   |
| Erva doce      | <i>Pimpinella anisum</i>   | Umbeliferae | Sementes, caule, folhas         | Tratamento de asma, indigestão, convulsões, insônia, câibras. |
| Eucalipto      | <i>Eucalyptus ssp</i>      | Myrtaceae   | Sementes, caule, folhas, flores | Expectorante tônico, anti-inflamatório, antimicrobiana        |
| Erva cidreira  | <i>Melissa officinalis</i> | Lamiaceae   | Folhas                          | Tratamento de insônia, gastrointestinal e antiespasmódicos    |
| Hortelã- verde | <i>Mentha spicata</i>      | Lamiaceae   | Folhas                          | Digestão, dores de cabeça, náuseas                            |

Tangpu et al (2006)<sup>8</sup> demonstraram uma redução das dores estomacais e diarréicas em 50% após 4h de tratamento de extratos da espécie *Cymbopogon citratus* em ratos Wistar. Esses resultados corroboram com os resultados apresentados pela comunidade após o tratamento com chás dessa espécie.

Estudos realizados com ratos Wistar com óleo essencial de frutas de *Pimpinella anisum* demonstraram atividade anticonvulsiva significativa após a indução por pentilenotetrazol (PTZ), um agente convulsivo amplamente utilizado em modelos animais<sup>9</sup>.

Estudos relatam que a maior atividade do eucalipto ocorre no aparelho respiratório em função do óleo essencial que tem demonstrado

atividade expectorante e antisséptica a secreção brônquica<sup>10</sup>. A erva cidreira apresentou, segundo a literatura, diversas atividades biológicas como: antiespasmódicos e nos distúrbios gastrintestinais e do sono e antioxidante<sup>7</sup>. A hortelã, por sua vez, além dos tratamentos citados na tabela 1, a literatura relata a atuação da espécie *Mentha spicata* no tratamento de parasitoses intestinais<sup>11</sup>.

E entre as forma mais frequente de uso está o chá (figura 1).

Em dados obtidos por Costa et al (2002), as formas de uso mais comuns foram o chá e o xarope, este último nesse estudo apareceu com um percentual de 5%. Estudos realizados por Ghedini et al (2002)<sup>12</sup> encontraram as duas

formas principais de preparo dos chás (infusão e decocção) como as mais utilizadas, as quais são genericamente denominadas pela população apenas como “chás”. Os entrevistados participantes desta pesquisa também atribuíram aos dois processos supracitados como sendo chás. Em trabalho de levantamento etnobotânico, Parente e Rosa (2001)<sup>13</sup> observaram o uso de chás como o mais frequente. Martins et al (2000)<sup>14</sup> atentam que para cada caso e tipo de material vegetal há uma forma de preparo mais adequada e eficaz.

Alguns relatos pelos entrevistados demonstraram que o tratamento com plantas medicinais resultaram no melhoramento de até 100% da patologia apresentada antes do tratamento. No entanto, a comunidade não segue indicação médica nem farmacêutica para a utilização desses fitoterápicos, fazendo um uso indiscriminado e constante. Essa prática pode acarretar a sérios problemas.

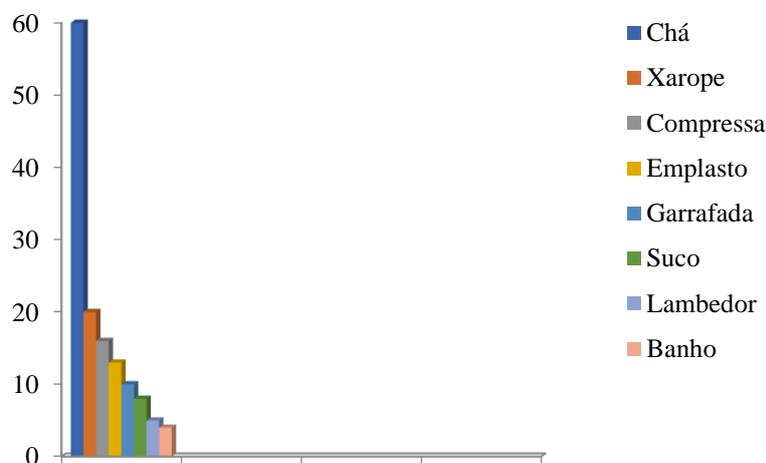


Figura 1: Formas de utilização das plantas medicinais em Milagres- CE.

Junior et al (2005)<sup>2</sup> relata que o uso de plantas medicinais ao longo dos anos, mostrou que determinadas plantas apresentam substâncias potencialmente perigosas. Do ponto de vista científico, pesquisas mostraram que muitas delas possuem substâncias potencialmente agressivas e, por esta razão, devem ser utilizadas com cuidado, respeitando seus riscos toxicológicos.

De fato, a toxicidade de medicamentos preparados com plantas pode parecer trivial, comparando-as a tratamentos convencionais, no entanto, é um problema que vêm se agravando cada dia mais na saúde pública. Plantas medicinais podem gerar reações adversas pelos próprios seus constituintes, através de interações com outros medicamentos ou alimentos ou ainda devido a

características específicas dos próprios usuários<sup>15</sup>.

Dessa forma, o uso de plantas medicinais necessita de um estudo e de maiores cuidados, já que as plantas chegam às mãos de usuários despojadas de qualquer informação fidedigna.

#### 4. CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa pode se concluir que:

- As plantas mais utilizadas nessa comunidade são: Capim santo, erva-doce, erva-cidreira, hortelã-verde e eucalipto;
- A maioria das pessoas faz uso da planta através de chá, xarope, compressa, emplasto, garrafada, suco, lambedor e banho;

- A maioria da população faz uso indiscriminado das plantas, sem considerar os efeitos adversos;
- É necessário um maior estudo e sobre o uso das plantas medicinais nessa região e uma maior transmissão de conhecimento para a população.

## 5. REFERÊNCIAS

1. CORREIA, A. L. Educação de Massa e Ação Comunitária. Rio de Janeiro – A G S, 1979.
2. JUNIOR, V. F. V. et al. Plantas Medicinais: Cura Segura? Química Nova, v. 28, n. 3, p.519-528, 2005.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução do Conselho Nacional de Saúde: 466/12. Disponível em: < [http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude/resolucoes/Resolucao\\_292.1999/view](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude/resolucoes/Resolucao_292.1999/view)> Acesso em 13 jan 2017.
4. FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.8, n.3, p.78-88, 2006.
5. SHARDONG, R.M.F.; CERVI, A.C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. Acta Biológica Paranaense, v.29, p.187-217, 2000.
6. GARLET, T.M.B.; IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.4, n.1, p.9-18, 2001.
7. DORIGONI, P.A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular do município de Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v.4, n.1, p.69-79, 2001.
8. TANGPU, V. et al. Antidiarrhoeal activity of *Cymbopogon citratus* and its main constituent, citral. Pharmacology online. v.2, p.290-298, 2006.
9. POURGHOLAMI, M. H. et al. The Fruit Essential Oil of *Pimpinella anisum* Exerts anticonvulsant effects in Mice. Journal of Ethnopharmacology. v. 6, p.167-171, 1999.
10. ATAÍDE, R. A. et al. Uso de remédios caseiros por mulheres do programa saúde da família. Revista enfermagem UFPE on line, v.1, n.2, p. 126-32, 2007.
11. Carnat AP, Carnat A, Fraise D, Lamaison JL. The aromatic and polyphenolic composition of lemon balm (*Melissa officinalis* L. subsp. *officinalis*) tea. Pharmaceutica Acta Helvetiae. v.72, p. 301-305, 1998.
12. GHEDINI, P.C. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS. II – Emprego de preparações caseiras de uso

- medicinal. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.5, n.1, p.46-55, 2002.
13. PARENTE, C.E.T.; ROSA, M.M.T. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Pirai, Rio de Janeiro. Rodriguésia, v.52, n.80, p.47-59, 2001.
14. LIMA, C. M. B. L. Investigação da atividade antiparasitária do *Allium sativum* L. *in vitro* e *in vivo*. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, UFPB. 2011.
15. BALBINO, E. E. et al. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Revista Brasileira de Farmacognosia. v. 20, n. 6, p. 992-1000, 2010.

